

Em crise financeira, UFABC recebe apenas R\$ 290 mil para pagar bolsistas

Em crise financeira, UFABC recebe apenas R\$ 290 mil para pagar bolsistas

Total de recurso necessário para quitar despesas deste mês é de R\$ 7,3 milhões; problema é resultado de corte orçamentário junto ao MEC

HEITOR MAZZOCO
heitormazzoco@diarioabc.com.br

A saga da UFABC (Universidade Federal do ABC) para honrar os pagamentos no mês de dezembro continua. Nessa quinta-feira (8), a reitoria da instituição anunciou que auxílios devem estar na conta dos estudantes em até três dias úteis. Para o pagamento, a universidade recebeu R\$ 290 mil.

O problema financeiro da UFABC, que também atinge outras universidades públicas, ocorre depois de o governo federal cortar recursos do MEC (Ministério da Educação). O valor para pagamento de moradia, alimentação excepcional, creche, monitoria inclusiva, permanência, permanência suplementar, PET - AF e PDPD - AF vem de pequena parcela devolvida após retirada de verba da área da educação. Dos R\$ 7,3 milhões em contas a serem pagas, R\$ 6,6 milhões são para fornecedores e prestadores de serviços. Outros R\$ 751,2 mil são destinados ao pagamento de bolsas e auxílios.

“Como já anunciado, o valor retirado nos últimos dias ultrapassa os R\$ 7 milhões. Portanto, o montante devolvido está longe de ser suficiente para garantir tranqui-



BATALHA. Reitores de universidades públicas lutam por recursos para honrar pagamentos a bolsistas e funcionários terceirizados

lidade ao planejamento institucional e pagamento de bolsas acadêmicas e dos diversos serviços já executados na UFABC”, disse trecho de nota da reitoria divulgada na tarde dessa quinta. “Nesse sentido, clamamos que todos sigam com a ampla mobilização para reverter esse drástico cenário. A equipe de gestão da universidade se-

gue diuturnamente empenhada na busca por medidas que possam reduzir os impactos destes cortes. Nesta sexta-feira (9) serão publicadas portarias da graduação e da pós-graduação que formalizam, dentre outros pontos, a possibilidade de flexibilização de faltas e avaliações e prorrogação de alguns prazos acadêmicos.” Fora as bol-

sas dos estudantes, a universidade necessita dos repasses federais para cumprir pagamentos básicos, como limpeza, segurança, fretado, energia elétrica, água e etc.

Em documento enviado há uma semana ao MEC, a reitoria da universidade citou preocupação com pagamento de bolsas e terceirizados. “Preocupa-nos, em

especial, o pagamento das bolsas e dos auxílios e dos contratos que envolvem serviços terceirizados, pois causarão impacto direto na subsistência de discentes e desses trabalhadores. Clamamos pela solução deste problema, para que possamos honrar os compromissos legalmente assumidos, e para garantirmos que não

haja vulnerabilização dessas pessoas de nossa comunidade universitária”.

De acordo com a instituição, são 1.800 alunos que recebem bolsas na universidade. Entre funcionários terceirizados, o número é 270 trabalhadores das áreas de limpeza, vigilância e manutenção.

A Capes (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) informou nessa quinta que foram liberados R\$ 50 milhões para pagamento de bolsas dos Programas de Formação de Professores da Educação Básica referentes a dezembro. O valor cobrirá as quase 100 mil bolsas vinculadas aos Programas Pibid, Residência Pedagógica, Parfor, Proeb e UAB. “Esses R\$ 50 milhões, dos R\$ 200 milhões solicitados, serão utilizados nas bolsas de menor valor”, afirmou a presidente da Capes, Cláudia Queda de Toledo. “Continuamos empenhados para conseguir os outros R\$ 150 milhões para honrar com todas as bolsas da pós-graduação – mestrado, doutorado e pós-doutorado”, disse Cláudia. Victor Godoy, ministro da Educação, anunciou que transferirá para a Capes R\$ 160 milhões para pagar bolsas nos próximos dias.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades **Página:** 3